

Abrantes

Guia de leitura das imagens táteis

Introdução

A interpretação de imagens táteis não é óbvia para a maioria dos cegos, e depende do treino prévio que o leitor teve na leitura tátil. Geralmente é necessária a assistência de uma pessoa que faça a explicação da imagem. É para esse assistente que este guia se destina. Recomendamos a leitura integral deste guia acompanhada da placa e da brochura multiformato antes da sessão de leitura acompanhada.

Como acompanhar o leitor cego

Sente-se ao lado do leitor. A brochura inclui texto em braille e imagens táteis. Quando o leitor chegar a uma dessas imagens, rode a brochura para a posição certa – vertical ou horizontal – e inicie a explicação verbal da imagem. Segure a mão do leitor para a

posicionar no ponto desejado sempre que for necessário. O leitor pode e deve utilizar as duas mãos para tocar na imagem, pois isto facilita a interpretação.



Sobre a leitura tátil

O tato parte do particular para o geral, e a visão parte do geral para o particular. Assim, a leitura com os dedos funciona no sentido inverso da visual. É preciso primeiro explorar um pormenor – por exemplo a roda de um carro – depois a outra roda (supondo o carro visto de lado), para depois explorar a relação entre elas – a sua distância e posição relativa. É aqui que o uso das duas mãos é vantajoso. Imagine uma mão a tocar numa roda, e a outra mão na outra roda (num carro visto de lado). Depois uma das mãos pode deslizar ao longo do chassis do carro até encontrar a outra roda. Assim se vai formando a imagem cerebral do carro. O carro é literalmente construído peça por peça.



PLACA



Peça ao leitor para ler o texto da placa em braille.

A imagem é a transcrição para relevo de uma fotografia do túmulo de D. Lopo de Almeida. O túmulo é todo feito em pedra e ricamente esculpido.

Começamos pela base do túmulo, uma barra retangular alongada a toda a largura do monumento. Por cima da base está o caixão, um retângulo simples. Ele é ladeado por colunas esculpidas com padrões. Por cima do caixão temos um arco ogival, adornado com semicírculos em pedra esculpida. Esse arco forma uma abertura para uma pequena câmara sobre o caixão, como se de um altar se tratasse.

As paredes em volta do arco estão decoradas com efeitos geométricos em pedra. Em cima termina com efeitos em semicírculo e um pequeno efeito esculpido, aqui representado por um círculo. Percorra agora as duas colunas laterais, de baixo até cima. Veja como termina num pináculo, tal como o ápice do arco ogival. Temos assim três pináculos equidistantes. Termine percorrendo livremente a totalidade do desenho para tomar nota das proporções.

BROCHURA

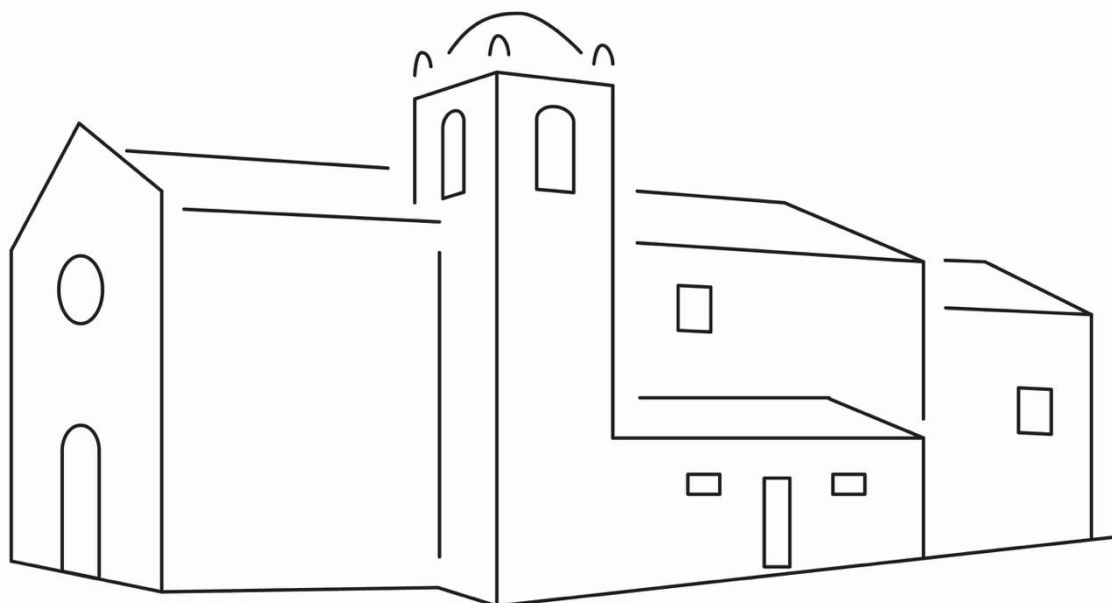


Figura 1 – Igreja Nossa Senhora do Castelo / Museu

A figura 1 é a representação em relevo de uma fotografia da Igreja de N^ª Sr^a do Castelo. A igreja está vista meio do lado esquerdo e meio de frente. Vamos começar por ver a frente da Igreja. Percorra a linha de contorno, veja como o telhado é em bico. Veja a porta em arco e a roseta por cima da porta.

As linhas parecem estar um pouco tortas, por causa do efeito de perspetiva da fotografia.

Passemos à parede lateral esquerda. Comece a percorrer a linha do telhado até chegar à torre sineira. Veja as duas aberturas dos sinos. O telhado da torre é uma calota esférica, com pequenos pináculos nos cantos da torre. Note que estamos a ver a torre a partir de uma esquina, ou seja, vemos dois dos lados da torre. Note em baixo, que a torre está saliente da parede da Igreja.

Continue para a direita, identificando a casinha que é um prolongamento da torre. Veja a sua porta e duas janelas.

Depois volte ao telhado, e percorra as linhas da esquerda para a direita, passando pela torre, para perceber como a torre interrompe a linha do telhado na fotografia, porque está à frente deste. Na realidade, só a linha de baixo é mesmo interrompida. A de cima não.

Termine com o lado direito do edifício, onde fica o altar, que é um pouco recolhida em relação à parede lateral da Igreja.

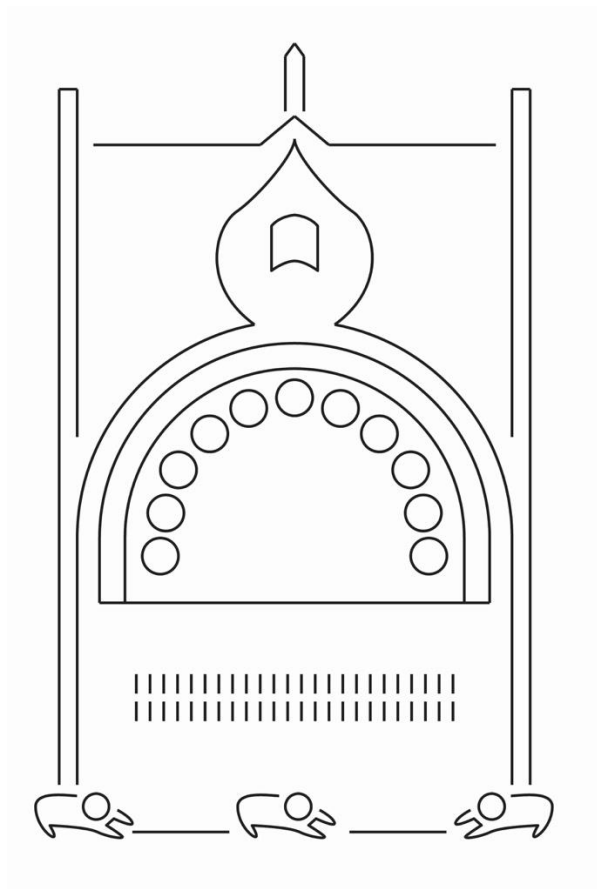


Figura 2 – Túmulo de Dom João de Almeida

A figura 2 é a transcrição para relevo de uma fotografia do túmulo de Dom João de Almeida. Ele é semelhante ao túmulo de D. Lopo de Almeida. Possui três leõezinhos na base que simbolizam a bravura do ocupante. Por cima dos leões está o caixão, com umas inscrições aqui representadas por um padrão de tracinhos verticais.

Por cima do caixão está um arco em curva perfeita, decorado com argolas esculpidas em pedra (aqui representadas por círculos).

Por cima do arco está uma forma de coração invertido, esculpida na pedra.

De cada lado do túmulo estão duas colunas que terminam num pináculo cada uma. Há também um pináculo ao centro.

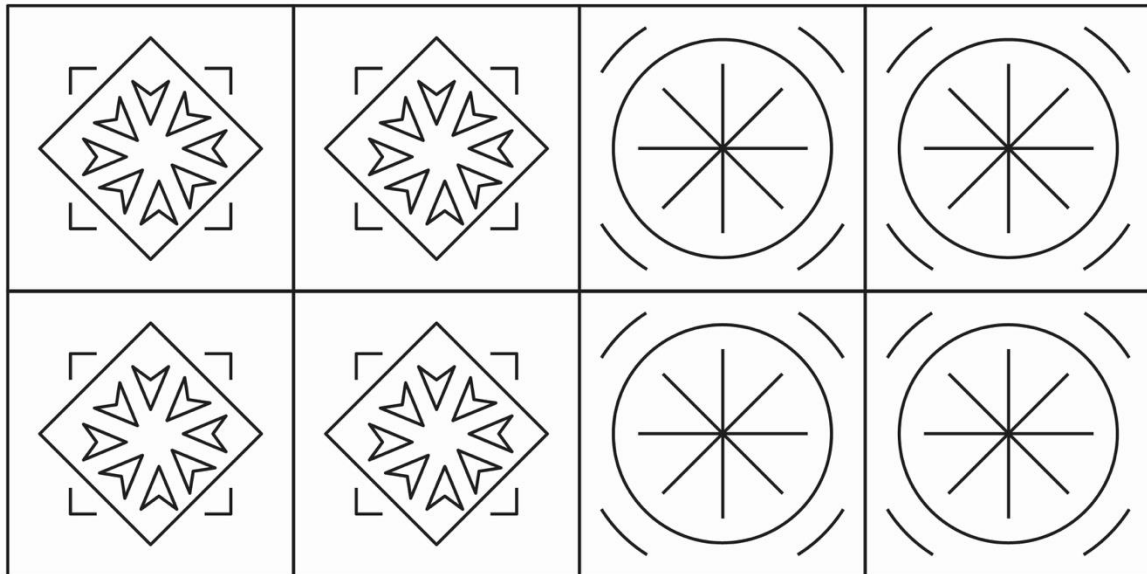


Figura 3 – Azulejos sevilhanos

A figura 3 é a transcrição para relevo de uma fotografia de um padrão de azulejos que está na parede que rodeia o túmulo.

Este padrão é composto por dois tipos diferentes de azulejos. Por simplicidade estão representados quatro azulejos de um tipo, do lado esquerdo, e quatro azulejos do outro tipo, do lado direito.

Explore cada azulejo para apreciar a beleza das suas formas geométricas.